

Nilo Coelho não aceita adesão do PMDB a Lula

O governador da Bahia, Nilo Coelho, não deverá acatar a decisão da executiva nacional do PMDB de apoiar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno da eleição presidencial. Logo que tomou conhecimento da decisão, Nilo, a exemplo dos governadores de São Paulo, Orestes Quêrcia, de Minas Gerais, Newton Cardoso, e do Paraná, Alvaro Dias, enviou um telegrama ao presidente nacional do partido, Jarbas Vasconcelos, lastimando a atitude da cúpula pemedebista, que considerou "no mínimo precipitada", de acordo com a Agência Globo.

No telegrama, o governador baiano informou a Jarbas Vasconcelos que se encontra, no momento, "auscultando as bases pemedebistas, já que em relação aos dois candidatos que participarão do segundo turno não percebeu ainda maiores identidades com o ideário e programa partidário".

"Lastimo a decisão da executiva, no mínimo, precipitada", continuou ele, depois de dizer que se sente "reconfortado" com o resultado da eleição na Bahia, onde Ulysses Guimarães teve o melhor desempenho dentre os estados

brasileiros, ainda que em termos absolutos.

Desde a semana passada, Nilo vinha se articulando com os governadores Newton Cardoso e Orestes Quêrcia no sentido de forçar o PMDB a adotar a tese de neutralidade no segundo turno. A idéia chegou a ser exposta a Ulysses Guimarães que, segundo Nilo, não opôs resistência. O governador não foi encontrado para falar sobre o assunto.

Já o governador do Paraná, Alvaro Dias, defende que os diretórios regionais do partido sejam chamados a tomar posição em relação à eleição do segundo turno. "Constatamos que não há identidade do nosso partido com os programas e as propostas de ambos os candidatos desse segundo turno da eleição presidencial. A prudência requerida pelo momento exige que os estados se pronunciem através de seus diretórios", diz o documento.

Alvaro Dias passou o início desta semana viajando pelo interior do Paraná e garante ter sentido das bases partidárias uma grande interrogação. "Nesse sentido foi precipitada a decisão da executiva do PMDB que apontou para o apoio ao PT", disse o governador, concordando com Nilo Coelho.